

“Purpura fulminans com diagnóstico provável de meningite: relato de caso”

Introdução:

A purpura fulminans (PF) é uma emergência dermatológica caracterizada por uma erupção purpúrica aguda por coagulação da microvasculatura, levando à necrose da pele. Essa condição requer diagnóstico e tratamento imediatos para diminuir a taxa de morbimortalidade.

Objetivos:

Descrever um caso de purpura fulminans, uma complicação rara de algumas infecções, a fim de aumentar a literatura do tema e fornecer informações do manejo da doença.

Delineamento e métodos:

As informações foram obtidas por meio da revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura do tema.

Relato de caso:

L. M. J., masculino, 21 anos, apresentou febre alta, confusão mental, mialgia, cefaleia e surgimento de placas purpúricas pelo corpo que progrediram em 24h. Ele foi internado no mesmo dia e iniciou antibioticoterapia empírica com ceftriaxona para o tratamento de meningococemia.

O paciente apresentou leucocitose acentuada, plaquetopenia e critérios para coagulação intravascular disseminada (CIVD) com necrose distal dos pés e lesões por todo o corpo, característico de PF. Foi necessário suporte intensivo e amputação de 1-5º artelhos de ambos os pés. No pé direito, houve o desenvolvimento de osteomielite, sendo abordado com amputação metatarsiana. Apresentou melhora clínica e laboratorial, recebendo alta após 81 dias de internação com otimização analgésica e tratamento em câmara hiperbárica.

Conclusão:

A purpura fulminans é uma manifestação cutânea da coagulação intravascular disseminada e está relacionada a três principais etiologias: neonatal, idiopática e de causa infecciosa aguda.

Inicialmente apresenta-se como um eritema que desenvolve áreas necróticas irregulares de centro hemorrágico. De início são dolorosas e podem evoluir para a perda total da sensibilidade local. O manejo da PF deve incluir estabilização hemodinâmica, anticoagulação plena e tratamento da causa base. A antibioticoterapia deve ser de amplo espectro, guiada para os principais agentes: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus*, *Staphylococcus* e algumas espécies de *Clostridium*. O desbridamento cirúrgico precoce das áreas necróticas mostrou importante redução da morbimortalidade.

Devido à sua gravidade e importância, é uma doença que requer manejo multidisciplinar com envolvimento de diversos especialistas, incluindo infectologistas, intensivistas, clínicos e cirurgiões, buscando evitar desfechos mórbidos ao paciente.